IMIGRAÇÃO: IDENTIDADE E INTEGRAÇÃO, 1903-1916

Vitor Manoel Marques da Fonseca
Arquivo Nacional – Brasil

Nas primeiras décadas do século 20, alguns intelectuais, fazendo aquilo que era o seu ofício, ou seja, pensar a realidade e tentar racionalizá-la, buscavam explicar o grau de desenvolvimento de nossa sociedade em comparação com outras, principalmente a norte-americana, já então hegemônica, afirmando que o brasileiro era caracteristicamente insolidário. Esse era o caso de Alberto Torres, Manoel Bonfim, Nestor Duarte, Sérgio Buarque de Holanda e Oliveira Viana, este último o que mais se dedicou a defender essa tese.[1]

Esse traço de nosso "caráter" era, do ponto de vista histórico, às vezes até considerado positivo, como por exemplo quando Oliveira Viana o via como uma condição necessária para a ocupação do vasto território que desafiava a colonização portuguesa e que tinha de ser defendido diante da cobiça de outras coroas, mas, decididamente, à época em que escreviam, constituía, em seus esquemas mentais, um grande problema para a sociedade brasileira.

1 Uma exposição detalhada dos raciocínios desses pensadores pode ser encontrada em FONSECA, Vitor Manoel Marques da. *No gozo dos direitos civis*: associativismo no Rio de Janeiro, 1903-1916. Tese (Doutorado)– Pós-graduação em História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007. Observe-se que, neste trabalho, todos os textos e nomes próprios em português serão citados ou transcritos de maneira atualizada, de acordo com as regras ortográficas atuais ou com: Academia Brasileira de Letras. *Vocabulário onomástico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: A Academia, 1999. 266p.

O desejo de confrontar essa afirmação com o estudo de fontes empíricas sobre o associativismo, principalmente com base na existência de um significativo conjunto de registros de associações no fundo documental do 1º Ofício de Notas da Cidade do Rio de Janeiro, integrante do acervo do Arquivo Nacional, levou à elaboração de uma tese de doutorado limitada cronologicamente pela criação desse Ofício e pela entrada em vigor do Código Civil, que dispunha legalmente sobre a matéria. O resultado do trabalho[2] indicou a existência, desde o Império – quando até 1882 tais organizações necessitavam de autorização do Estado para funcionarem –, de um forte movimento associativo na cidade.

Por associativismo entendemos a formação e funcionamento do que em sociologia é normalmente denominado "associação voluntária", ou seja, um grupo formado por pessoas que se associam com base em um interesse comum e cuja participação não é obrigatória nem determinada por nascimento, e que existe independentemente do Estado.[3] Além disso, trata-se de "uma entidade organizada de indivíduos coligados entre si por um conjunto de regras reconhecidas e repartidas, que definem os fins, os poderes e os procedimentos dos participantes, com base em determinados modelos de comportamento oficialmente aprovados".[4]

Essa definição retira do nosso universo alguns tipos de grupos como, por exemplo, os movimentos, mas continua ampla o suficiente para nela poderem ser compreendidas sociedades com fins lucrativos ou genericamente econômicos, o que não é de modo algum nosso interesse. Nossa preocupação era mais restrita: preocupamo-nos somente com associações formais que se constituíram com identidade própria, com duração prevista e estrutura organizacional estabelecida, e que realizaram seu registro junto ao Estado, visando

2 FONSECA, citado. A Profa. Dra. Ismênia de Lima Martins foi orientadora de sua realização, cabendo aqui, mais uma vez, nossos agradecimentos.

3 Definições de associações do ponto de vista das ciências sociais podem ser encontradas em SILLS, David L. (Ed.). *International encyclopedia of the social sciences.* New York, 1968. v. 16, p. 357-79; MIRANDA NETTO, Antônio Garcia de (Coord.). *Dicionário de Ciências Sociais.* Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986; BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco (Coord.). *Dicionário de Política.* Brasília: Ed. UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002. 2v.

4 BOBBIO, Norberto et al., citados, p. 64.

obter personalidade jurídica. Tais associações podiam ter "fins religiosos, morais, científicos, artísticos, políticos ou de simples recreio".[5]

Para uma idéia do vigor do associativismo, alguns dados quantitativos podem ser interessantes: entre 1840 e 1889, são referenciadas no *Almanak Laemmert* 640 associações; o 1º Ofício realiza, entre 1903 e 1916, 832 registros, relativos a 682 organizações, das quais trabalhamos com 668 que se enquadravam na definição assumida; na Polícia do Distrito Federal, nos anos de 1906, 1908, 1911, 1912, 1913, 1915 e 1916, ocorrem 1.342 processos de registro ou de pedidos de saída à via pública, relativos a 953 associações.

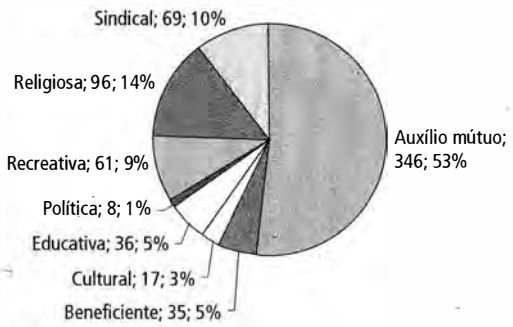
Essas agremiações tinham perfis diferentes, muitas vezes matizados por características específicas. Trabalhando com as 668 associações que se registraram no 1º Ofício para a obtenção de personalidade jurídica, o que lhes permitia possuir e administrar bens e promover ações judiciais, construímos categorias de distinção, a partir da maneira como eram classificadas na legislação e na bibliografia e, principalmente, com base nos fins que eram definidos em seus estatutos. A tipologia adotada separou-as em: *associações de auxílio mútuo*, que asseguravam um determinado tipo de benefício com base no fato de os membros participarem mensalmente com uma contribuição estipulada; *beneficentes*, que visavam prestar a não membros algum tipo de "socorro"; *culturais*, que congregavam pessoas em torno de atividades de cunho intelectual ou artístico; *educativas*, que visavam prestar algum tipo de educação formal; *políticas*, que visavam uma atuação na esfera da disputa eleitoral; *recreativas*, que visavam se constituir em centros de lazer ou desporto; *religiosas*, organizadas com base num credo religioso comum, e *sindicais*, que assumiam a defesa de uma dada categoria diante do patronato ou do Estado.

Algumas vezes, além desses objetivos, algumas associações, além das características já expostas, constituíam-se também com base em outros traços distintivos, como categoria profissional, empresa, ou nacionalidade/naturalidade. O Gráfico 1 representa a distribuição das associações por tipos.

---

5 BRASIL. Lei no 173, de 10 set. 1893, art. 1º

Gráfico 1 – Associações por tipo.



Neste trabalho, aprofundaremos a análise de associações ligadas diretamente a portugueses, ou seja, as que exigiam para ingresso de membros a nacionalidade lusitana. Existiam, também, outras que, embora cosmopolitas, ou seja, sem restrições para ingresso com base em nacionalidade, em algum momento, no seu título ou em alguma determinação presente nos estatutos, indicavam a influência portuguesa. Como as informações sobre elas também terão importância em nossa análise, seguem-se seus nomes, datas de fundação, registros e datas em que foram realizados.

QUADRO 1 – Associações com influência portuguesa.

Reg.	Nome	Data reg.	Data fund.
314	Associação Beneficente Homenagem ao Conselheiro Antônio Enes	03.04.1908	29.11.1896
216	Associação Beneficente Homenagem ao Escritor Português Ramalho Ortigão	25.04.1907	21.09.1887
170	Associação Beneficente Memória a D. Afonso Henriques e Serpa Pinto	25.01.1907	20.06.1903
433		14.05.1910	
303	Associação de Socorros Mútuos Açoriana Cosmopolita	18.02.1908	01.01.1882
769		10.02.1916	
122	Associação de Socorros Mútuos D. Maria Pia	09.01.1907	12.06.1881
386		15.05.1909	
176	Associação de Socorros Mútuos Memória a El Rei D. Sebastião	31.01.1907	08.09.1883
217	Associação de Socorros Mútuos Memória a Ester de Carvalho	25.04.1907	22.01.1884
383		11.05.1909	
168	Associação de Socorros Mútuos Memória à Restauração de Portugal	25.01.1907	15.08.1882
392		28.06.1909	
165	Associação de Socorros Mútuos Memória ao Poeta Bocage	24.01.1907	07.09.1884
121	Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama	09.01.1907	11.07.1880
387			

QUADRO 1 – Associações com influência portuguesa (*cont.*).

Reg.	Nome	Data reg.	Data fund.
594	Centro Beneficente Bernardino Machado	26.05.1913	05.10.1912
175	Centro Beneficente D. Amélia, Rainha de Portugal	30.01.1907	23.10.1898
194	Centro Beneficente Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho	05.03.1907	07.01.1902
587	Centro Beneficente Paiva Couceiro	16.04.1913	28.09.1912
663		27.05.1914	
370	Centro Humanitário Mousinho de Albuquerque	12.02.1909	01.04.1897
111	Clube de Regatas Vasco da Gama	26.11.1906	21.08.1898
256	Congregação dos Filhos do Trabalho D. Carlos I, Rei de Portugal	31.07.1907	08.04.1883
125	Congregação Familiar de Socorros Santa Isabel Rainha de Portugal	11.01.1907	31.03.1895
150	Congresso Beneficente Alto Mearim (Martins de Pinho)	18.01.1907	15.08.1886
690		23.11.1914	
243	Congresso Beneficente General Cunha	01.07.1907	21.04.1900
676	Devoção Particular do Divino Espírito Santo de Vila Isabel	18.08.1914	
149	Fraternidade Beneficente da Colônia Portuguesa	18.01.1907	29.06.1884
126	Grêmio Beneficente a Memória de Camilo Castelo Branco	11.01.1907	30.05.1884
384		14.05.1909	
354	Loja Capitular Luís de Camões, Benemérita	19.11.1908	09.09.1880
161	Real Associação Beneficente Condes de Matosinhos e São Cosme do Vale	23.01.1907	15.08.1865
239	Real Associação de Socorros Mútuos a Memória D. Luís I	12.06.1907	10.06.1872
597		04.06.1913	
783	Real Gabinete Português de Leitura	24.05.1916	14.05.1837
177	Real Sociedade Clube Ginástico Português	01.02.1907	31.10.1868
119	Sociedade Beneficente Anjo da Caridade Maria Pia	09.01.1907	05.05.1888
396		24.07.1909	
711	Sociedade Beneficente Homenagem a Azevedo Coutinho, o herói do Zambeze	18.03.1915	22.01.1891
135	Sociedade Beneficente Memória aos Heróis Portugueses do Primeiro de Dezembro de 1640	15.01.1907	25.04.1884
407	Sociedade Beneficente Memória aos Heróis Portugueses Rainha Santa Isabel	30.09.1909	26.04.1884
293	União Social	28.12.1907	22.08.1907
522		18.11.1911	

AS ASSOCIAÇÕES PORTUGUESAS

Toda associação, ao congregar alguns indivíduos, separa-os do restante da sociedade; em outras palavras, toda associação implica algum tipo de exclusão. Nesse sentido, fica mais fácil entender a posição de alguns pensadores

que eram contra associações – Hobbes, por exemplo, via grupos como ameaças ao Estado e proclamava que os direitos dos indivíduos eram mais importantes que os dos grupos; Rousseau era contra grupos e associações, na medida em que, enquanto "sociedades parciais", podiam impedir a completa expressão da vontade geral.

Nesse sentido, associações com base em nacionalidade, ao mesmo tempo em que unem conterrâneos em torno de interesses comuns, são, inexoravelmente, também locais de exclusão, na medida em que delas não podem participar indivíduos que pertencem a outras nacionalidades. Obviamente, no caso concreto de nosso estudo, uma associação de nacionalidade estrangeira exclui não só as demais pessoas de outras nacionalidades, mas principalmente impede a participação dos brasileiros, ou seja, dos nacionais da sociedade de acolhimento.

Do total das associações levantadas, 29 são de subtipo nacionalidade, 19 das quais de auxílio mútuo, duas beneficentes, uma cultural, uma educativa, duas políticas e quatro sindicais, distribuídas por nacionalidade conforme o Quadro 2.

QUADRO 2 – Associações subtipo nacionalidade, por tipo e nacionalidade.

Tipo	Americana	Belga	Bras.	Esp.	Franc.	Ingl.	Israel.	Ital.	Intern.	Port.	Total
Auxílio mútuo	–	–	1	–	–	1	3	2	–	12	19
Beneficência	–	1	–	–	1	–	–	–	–	–	2
Cultural	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	1
Educativa	–	–	–	1	–	–	–	–	–	–	1
Política	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	2
Sindical	1	–	–	–	–	–	–	–	1	2	4
Total	1	1	1	1	1	1	3	2	1	17	29

A existência de associações que têm entre seus traços distintivos o pertencimento a uma dada nacionalidade tem a ver com a grande presença de estrangeiros na cidade do Rio de Janeiro, e a dominância das sociedades portuguesas reflete a importância dessa colônia. De fato, isso é facilmente demonstrado pelas fontes censitárias existentes – em 1890,[6] 29,70% da popu-

6 BRASIL. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento do Distrito Federal* (cidade do Rio de Janeiro) em 31 de dezembro de 1890. Rio de Janeiro: Typ. Leuzinger, 1895. 455p.

lação total do Rio de Janeiro era estrangeira, sendo 20,37% portugueses; em 1906,[7] 25,94% da população era de estrangeiros, 16,37% dos quais portugueses; em 1920,[8] os estrangeiros eram 20,65%, os portugueses perfazendo 14,88% da população total.

As associações portuguesas registradas são as que constam no Quadro 3. Os vários registros são explicados pela determinação da Lei nº 173, de 10 de setembro de 1893, de se proceder a novo registro toda vez que houvesse alteração no estatuto.

QUADRO 3 – Associações portuguesas.

Reg.	Nome	Data reg.	Data fund.
129	Associação Beneficente Protetora da Colônia Portuguesa	14.01.1907	29.06.1884
415		25.11.1909	
773	Associação Marítima dos Poveiros	16.02.1916	16.07.1915
124	Associação Portuguesa de Beneficência Memória a Luís de Camões	09.01.1907	10.06.1880
772		15.02.1916	
780	Câmara Portuguesa de Comércio e Indústria do Rio de Janeiro	29.04.1916	16.09.1911
169	Centro Beneficente da Colônia Portuguesa	25.01.1907	24.05.1896
368	Centro Beneficente dos Monarquistas Portugueses	25.01.1909	05.07.1908
429		15.04.1910	
744		14.10.1915	
558	Centro Monárquico Português	29.08.1912	
117	Congregação dos Artistas Portugueses	09.01.1907	28.09.1883
378		16.04.1909	
792		12.07.1916	
142	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia	17.01.1907	08.07.1882
431		25.04.1910	
816		25.10.1916	
349	Grêmio Republicano Português	23.10.1908	19.05.1908
488	Liga Monárquica D. Manuel II	07.06.1911	

7 BRASIL. *Recenseamento da cidade do Rio de Janeiro (Districto Federal) realizado em 20 de setembro de 1906*. Rio de Janeiro: Oficina da Estatística, 1907. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 29 maio 2007.

8 BRASIL. Ministério da Agricultura, Indústria e Commércio. Diretoria Geral de Estatística. *Recenseamento do Brazil realizado em 1 de setembro de 1920*. v.II, 1ª parte: população do Rio de Janeiro (Districto Federal). Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1923. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 31 maio 2007.

QUADRO 3 – Associações portuguesas (*cont.*).

Reg.	Nome	Data reg.	Data fund.
130	Real Associação Beneficente dos Artistas Portugueses	14.01.1907	26.05.1863
160	Real Centro da Colônia Portuguesa [do Rio de Janeiro]	23.01.1907	23.12.1892
586		05.04.1913	
260	Retiro Literário Português	12.08.1907	30.06.1859
156	Sociedade Fraternidade Açoriana	21.01.1907	15.08.1881
531		29.02.1912	
40	Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, Real e Benemérita	16.08.1904	31.05.1863
550		02.07.1912	
328	União e Progresso Protetora dos Cabo-Verdianos	14.06.1908	18.08.1907

É interessante observar a inexistência de sociedades beneficentes portuguesas, ao passo que há uma clara dominância de associações de auxílio mútuo. A primeira questão a ser lembrada é que o número de associações beneficentes é extremamente pequeno, o que tem a ver com uma sociedade majoritariamente constituída por indivíduos de condições econômicas mais limitadas, para os quais não deveria haver sobra de recursos para a prática da beneficência. Nesse sentido, a colônia portuguesa, majoritária no Rio de Janeiro, tinha a maior parte de seus membros integrando esses setores mais pobres da população, e a eles ocorria o mesmo que à maior parte da sociedade – inexistência de disponibilidade financeira para pertencer a uma sociedade beneficente.

Entretanto, são portuguesas a única associação cultural, as únicas duas de caráter político e duas das quatro sindicais, o que indica a grande variedade de associações mantidas por membros dessa colônia.

ASSOCIAÇÕES COMO ESPAÇOS DE IDENTIDADE E INTEGRAÇÃO DOS PORTUGUESES

Em nosso trabalho, não tivemos acesso a fichas individuais de associação. Entretanto, nos registros, as associações eram obrigadas a fornecer os nomes de seus diretores bem como, sempre que possível, dos fundadores. Ora, como o que estamos chamando de "associação portuguesa" definia a nacionalidade portuguesa como requisito fundamental para ingresso de sócios, cru-

zamos os nomes de fundadores e diretores citados nos registros, o que nos permitiu perceber que vários indivíduos participavam de mais de uma associação.

O resultado do levantamento apontou a repetição, como diretor e/ou fundador, dos nomes de portugueses reunidos no Quadro 4:

QUADRO 4 – Portugueses participantes como diretores e/ou fundadores de mais de uma associação.

Indivíduo	Associação e função	Reg.
Araújo, João de	Irmandade do Santíssimo Sacramento da Antiga Sé (dir.)	34
	Associação Beneficente Protetora da Colônia Portuguesa (dir.)	129
	Associação Beneficente Protetora da Colônia Portuguesa (dir.)	415
	Irmandade do Glorioso Arcanjo São Miguel e Almas da Freguesia de Nossa Senhora da Candelária (dir.)	21
	Ordem Terceira da Irmandade da Conceição, Venerável (dir.)	174
	Ordem Terceira de Nossa Senhora do Terço, Venerável Episcopal (dir.)	145
	Real Associação Beneficente dos Artistas Portugueses (dir.)	130
Carvalho, José Justino de	Associação Beneficente Homenagem ao Ator Dias Braga (fund.)	118
	Associação Beneficente Memória a Carlos Gomes (fund.)	123
	Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama (fund.)	121
	Congregação dos Artistas Portugueses (fund.)	117
	Congresso de Beneficência Prudente de Morais (fund.)	120
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (fund.)	142
Castro, Simão Fernandes de	Associação Portuguesa de Beneficência Memória a Luís de Camões (dir.)	772
	Centro Beneficente dos Monarquistas Portugueses (dir.)	429
	Centro Beneficente dos Monarquistas Portugueses (dir.)	368
	Centro Beneficente Paiva Couceiro (dir.)	663
	Centro Beneficente Paiva Couceiro (dir.)	587
	Centro Humanitário Lauro Sodré (dir.)	215
	Congresso Beneficente Alto-Mearim (Martins de Pinho) (dir.)	690
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.))	816
	Loja Capitular Operários do Monte Sinai (dir.)	435
	Sociedade de Beneficência Perfeita Amizade (dir.)	401
	Sociedade de Socorros Mútuos União Familiar Perfeita Amizade (dir.)	767
	Sociedade União e Beneficência (dir.))	595
Cerqueira, Manoel Joaquim de	Irmandade do Divino Espírito Santo da Capela de Mata-Porcos (dir.)	25
	Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara (dir.))	476
	Associação de Socorros Mútuos à Memória de Saldanha da Gama (dir.))	438
	Associação de Socorros Mútuos Memória a Ester de Carvalho (dir.)	383
	Associação de Socorros Mútuos Memória à Restauração de Portugal (dir.)	168
	Caixa Beneficente Amparo das Famílias (dir.)	771
	Congresso Beneficente Alto-Mearim (Martins de Pinho) (dir.)	690
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	350

QUADRO 4 – Portugueses participantes como diretores e/ou fundadores de mais de uma associação (*cont.*).

Indivíduo	Associação e função	Reg.
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	136
	Congresso Beneficente General Cunha (dir.)	243
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	816
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	431
	Grêmio Beneficente à Memória de Camilo Castelo Branco (dir.)	384
	Grêmio Beneficente a Memória de Camilo Castelo Branco (dir.)	126
	Real Associação de Socorros Mútuos Memória a D. Luís I (dir.)	597
	Real Centro da Colônia Portuguesa do Rio de Janeiro (dir.)	586
	Sociedade Beneficente Protetora das Colônias Memória ao Poeta Victor Hugo (df)	154
	Sociedade Beneficente Protetora das Colônias Memória ao Poeta Vitor Hugo (dir.)	687
	Sociedade de Beneficência Perfeita Amizade (dir.)	401
	Sociedade de Socorros Mútuos União Familiar Perfeita Amizade (dir.)	767
	Sociedade União Beneficente Protetora dos Cocheiros (dir.)	591
	Sociedade União e Beneficência (dir.))	75
	Sociedade União e Beneficência (dir.)	595
	União Beneficente das Famílias Honestas, Sociedade (dir.)	436
	União Social (dir.)	522
Coelho, Arnaldo Máximo	Associação Beneficente dos Empregados da Compagnie du Port de Rio de Janeiro (fund.)	500
	Centro Monárquico Português (fund.)	558
	Associação Portuguesa de Beneficência Memória de Luís de Camões (dir.)	124
	Centro dos Industriais de Calçado e Classes Correlativas (dir.)	105
	Real Centro da Colônia Portuguesa (dir.)	160
	Sociedade de Socorros Mútuos Protetora dos Artistas Sapateiros e Classes Correlativas (dir.)	147
Gonçalves, Rosendo José	Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara (dir.)	476
	Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama (dir.)	121
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	117
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	136
	Congresso de Beneficência Prudente de Morais (dir.)	120
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	142
	Irmandade da Virgem Mártir Santa Luzia (dir.)	13
	Irmandade de Nossa Senhora das Neves (dir.)	245
	Ordem Terceira do Senhor Bom Jesus do Calvário da Via Sacra, Venerável (dir.)	16
	Sociedade Beneficente Anjo da Caridade Maria Pia (dir.)	119
	Sociedade de Socorros Mútuos Protetora dos Artistas Sapateiros e Classes Correlativas (dir.)	147
	Sociedade de Socorros Mútuos Protetora dos Artistas Sapateiros e Classes Correlativas (dir.)	379
	Sociedade União e Beneficência (fund.)	75
Guimarães, Napoleão Pereira de Oliveira	Associação de Socorros Mútuos à Memória de Saldanha da Gama (dir.)	438
	Associação Beneficente Protetora da Colônia Portuguesa (dir.)	415
	Caixa Beneficente Amparo das Famílias (dir.)	395
	Congresso Beneficente Doutor Teodorico de Sousa (dir.)	373
	Sociedade União e Beneficência (dir.)	595
	União Social (dir.)	522

QUADRO 4 – Portugueses participantes como diretores e/ou fundadores de mais de uma associação (*cont.*).

Indivíduo	Associação e função	Reg.
Leal, Francisco	Associação Beneficente Homenagem a Bitencur da Silva (dir.)	151
Teixeira	Associação Beneficente Memória à Carlos Gomes (dir.)	399
	Associação de Socorros Mútuos Memória à Restauração de Portugal (dir.)	392
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	117
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	378
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	136
	Associação Portuguesa de Beneficência Memória de Luís de Camões (dir.)	124
Leão, Bernardo	União Social (df)	522
Correia Araújo	Associação de Socorros Mútuos Memória a Ester de Carvalho (dir.)	217
	Associação de Socorros Mútuos Memória à Restauração de Portugal (dir.)	168
	Real Associação Beneficente dos Artistas Portugueses (dir.)	130
	Centro Beneficente Marquês de Pombal (df)	139
	Clube da Guarda Nacional (fund.)	55
	União Social (df)	293
	Associação de Socorros Mútuos Memória à Restauração de Portugal (dir.)	392
Magalhães, Casemiro	Centro União dos Proprietários de Hotéis e Classes Anexas (dir.)	533
Augusto de	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	431
	União Social (dir.)	522
	Associação Benéfica dos Empregados em Hotéis (df)	809
	Real Centro da Colônia Portuguesa do Rio de Janeiro (dir.)	586
	Centro Humanitário Mousinho de Albuquerque (dir.)	370
	Caixa Beneficente Amparo das Famílias (dir.)	395
Nascimento, Antônio	Assistência de Santa Teresa (dir.)	789
Valentim do, comend.	Irmandade da Santa Casa da Misericórdia da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro (dir.)	244
	Sociedade Portuguesa Caixa de Socorros D. Pedro V, Benemérita (dir.)	40
	Sociedade Propagadora das Belas-Artes (dir.)	274
	Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens (dir.)	195
	Associação Defensora dos Proprietários (fund.)	609
Pereira, Antônio	Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara (dir.)	476
Joaquim Rodrigues	Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara (dir.)	144
	Associação da Igreja Evangélica Brasileira (dir.)	356
	Centro Beneficente da Colônia Portuguesa (dir.)	169
	Centro Humanitário Lauro Sodré (dir.)	215
	Congresso Beneficente General Cunha (dir.)	243
	Sociedade Auxiliadora dos Artistas Alfaiates (dir.)	131
Rocha, José de	Associação Portuguesa de Beneficência Memória de Luís de Camões (dir.)	124
Sousa Lima	Sociedade Beneficente Benemérita Silêncio (dir.)	483
	Sociedade Beneficente Benemérita Silêncio (dir.)	188
	Sociedade Beneficente dos Artistas do Arsenal da Marinha da Capital (dir.)	137
	Sociedade Fraternidade Açoriana (dir.)	531
	Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros (dir.)	479

QUADRO 4 – Portugueses participantes como diretores e/ou fundadores de mais de uma associação (*cont.*).

Indivíduo	Associação e função	Reg.
Soares, Manuel Gomes	Associação de Socorros Mútuos Memória D. Pedro I (dir.)	262
	Associação Portuguesa de Beneficência Memória a Luís de Camões (dir.)	772
	Centro Beneficente Paiva Couceiro (dir.)	663
	Centro Beneficente Paiva Couceiro (dir.)	587
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	350
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	816
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	431
	Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de São José do Rio de Janeiro (dir.)	96
	Real Associação de Socorros Mútuos a Memória D. Luís I (dir.)	239
	Real Associação de Socorros Mútuos Memória a D. Luís I (dir.)	597
	Real Centro da Colônia Portuguesa (dir.)	160
	Real Centro da Colônia Portuguesa do Rio de Janeiro (dir.)	586
	União Social (dir.)	522
	União Social (dir.)	293
Sousa, João José de, comend.	Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama (dir.)	387
	Associação Beneficente Memória a Carlos Gomes (df)	123
	Associação de Socorros Mútuos D. Maria Pia (dir.)	122
	Associação de Socorros Mútuos Vasco da Gama (dir.)	121
	Associação Portuguesa de Beneficência Memória de Luís de Camões (df)	124
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	117
	Congresso de Beneficência Prudente de Morais (df)	120
	Sociedade Beneficente Anjo da Caridade Maria Pia (dir.)	119
Vieira, Luís	Associação Beneficente à Memória do Marechal Bitencur (dir.)	453
	Associação Beneficente Homenagem à Bitencur da Silva (dir.)	748
	Associação Beneficente Homenagem a Bitencur da Silva (dir.)	151
	Associação de Socorros Mútuos à Memória de Saldanha da Gama (dir.)	438
	Associação de Socorros Mútuos Açoriana Cosmopolita (dir.)	769
	Associação de Socorros Mútuos Memória a Ester de Carvalho (dir.)	383
	Caixa Beneficente Amparo das Famílias (dir.)	771
	Centro Beneficente da Colônia Portuguesa (dir.)	169
	Centro Beneficente Paiva Couceiro (df)	587, 663
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	792
	Congregação dos Artistas Portugueses (dir.)	378
	Congresso Beneficente Alto-Mearim (Martins de Pinho) (dir.)	690
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.))	350
	Congresso Beneficente Campos Sales (dir.)	136
	Devoção Particular de São Jorge (dir.)	412
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	816
	Fraternidade dos Filhos da Lusitânia (dir.)	431
	Grêmio Beneficente à Memória de Camilo Castelo Branco (dir.)	384

QUADRO 4 – Portugueses participantes como diretores e/ou fundadores de mais de uma associação (*cont.*).

Indivíduo	Associação e função	Reg.
	Grêmio Beneficente a Memória de Camilo Castelo Branco (dir.)	126
	Real Associação de Socorros Mútuos a Memória D. Luís I (dir.)	239
	Real Associação de Socorros Mútuos Memória a D. Luís I (dir.)	597
	Real Centro da Colônia Portuguesa do Rio de Janeiro (VER REG. 160) (dir.)	586
	Sociedade Beneficente Bitencur da Silva (dir.)	158
	Sociedade Beneficente Homenagem a Azevedo Coutinho, o herói do Zambeze (dir.)	711
	Sociedade Beneficente Memória a Canovas del Castillo	287
	Sociedade de Socorros Mútuos União Familiar Perfeita Amizade (dir.)	767
	Sociedade União e Beneficência (dir.)	75
	Sociedade União e Beneficência (dir.)	595
	União Beneficente das Famílias Honestas (dir.)	152
	União Beneficente das Famílias Honestas, Sociedade (dir.)	436
	União Social (dir.)	522
	Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara (dir.)	476
	Sociedade de Beneficência Cristóvão Colombo (dir.)	466

Legenda: (dir.): diretor; (fund.): fundador; (df): diretor e fundador.

É interessante observar que são portugueses alguns dos indivíduos que participam do maior número de associações, como por exemplo Luís Vieira, que integra 25 sociedades. É óbvio que sabemos que muitas dessas participações não envolviam um real envolvimento, apenas a cessão do nome, o que ocorria por interesse tanto da associação em agregar a seu quadro de membros pessoas de prestigio na comunidade, quanto dos próprios indivíduos, cuja participação em várias associações indicava o grau de sucesso e de reconhecimento social que haviam obtido. Mesmo assim, tais informações são importantes.

Tais expoentes da comunidade lusitana não participavam somente em associações portuguesas. Como é normal supor, muitos deles participavam também em associações de influência portuguesa, anteriormente listadas, e de associações de natureza religiosa. No entanto, o mais interessante é perceber que, freqüentemente, participavam de associações voltadas principalmente para a sociedade brasileira, algumas que até mesmo adotavam determinada postura política. É o caso do Congresso de Beneficência Prudente de Morais, do Centro Humanitário Lauro Sodré e da Associação Beneficente à Memória de Dom Pedro de Alcântara, ou de outras que estavam fortemente ligadas a uma determinada categoria profissional ou empresa, como a Sociedade União Beneficente Protetora dos Cocheiros, a Associação Beneficente dos Emprega-

dos da Compagnie du Port de Rio de Janeiro, a Sociedade de Socorros Mútuos Protetora dos Artistas Sapateiros e Classes Correlativas etc.

A análise dessas participações indica uma preocupação dos portugueses em se inserirem não somente na comunidade dos "patrícios", mas também na própria sociedade de acolhimento. Outro dado que vem somar-se para comprovar essa afirmação é o grande número de associações cosmopolitas de influência portuguesa existentes, das quais a mais antiga é o Retiro Literário Português, de 1859. O número de associações desse tipo, bem como as suas datas de fundação, indica uma preocupação bem grande da comunidade portuguesa em interagir com pessoas de outras nacionalidades, principalmente brasileiros. Ainda que isso possa estar relacionado à preocupação dos portugueses com seus filhos, já não nascidos na Europa, o fato de essas agremiações se assumirem como cosmopolitas indica uma abertura, fruto da consciência da realidade comum da emigração, e das características da cidade do Rio de Janeiro, era grande não só o número de estrangeiros de diversas nacionalidades, mas até de migrantes de outras partes do país, todos coexistindo nos mesmos espaços de trabalho e residência.

Os dados aqui apresentados apontam a relevância de novas pesquisas. Importa trabalhar com os acervos das próprias associações, até para aquilatar o quanto do que se propunham foi, de fato, realizado. Além disso, cabe investigar o papel de alguns dos portugueses, muitos dos quais compuseram a lista apresentada, para, com base em estudos prosopográficos, entender sua atuação tanto na própria comunidade quanto na sociedade carioca como um todo. Enquanto esse segundo tipo de trabalho pode ser empreendido agora, com base em fontes secundárias, fontes primárias impressas como jornais etc., o primeiro supõe o levantamento dos acervos de muitas associações que não mais funcionam e que possam ter sido legados a outras sociedades, como o que foi feito com muitos dos prédios de sede. Mais, só poderá ser realizado na medida em que a própria comunidade portuguesa remanescente valorize seu passado, e dê acesso às fontes que o preservam.